

LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE PREVENÇÃO E CONTROLE

HUMAN VISCERAL LEISHMANIASIS AND HEALTH EDUCATION:
INTEGRATIVE REVIEW ON PREVENTION AND CONTROL

Jéssica Nascimento da Silva

Graduanda em Ciências Biológicas

Instituição: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

E-mail: jessicasilvanas15@gmail.com

Kaé Stoll Colvero

Professora Adjunta Nível II ICEN-UNILAB

Doutora em Educação

E-mail: kaecolvero@unilab.edu.br

RESUMO: A leishmaniose visceral é uma doença causada pelo protozoário *Leishmania spp.* e é transmitida por mosquitos fêmeas do gênero *Lutzomyia*. É considerada uma doença negligenciada e afeta principalmente países em desenvolvimento, com grande incidência na América Latina, África e Ásia. A educação em saúde é um componente importante no controle e prevenção da leishmaniose visceral, pois promove o conhecimento sobre a doença, a identificação dos sintomas, como febre, tosse, dor abdominal, anemia, perda de peso, diarreia, fraqueza, aumento do fígado e do baço, além de inchaço nos linfonodos, bem como a adoção de medidas de prevenção e controle. O objetivo deste artigo, é realizar uma revisão integrativa de artigos publicados nos últimos 5 anos sobre práticas de prevenção e controle da leishmaniose visceral no Brasil, um país endêmico, tendo como foco a eficácia das estratégias de educação em

saúde. A revisão integrativa foi realizada a partir de uma busca sistemática nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, resultando na seleção de dois artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados mostraram que a educação em saúde é de grande eficácia na melhoria do conhecimento sobre a doença, na identificação precoce dos sintomas e no aumento da adoção de medidas preventivas. Foram identificadas nesta abordagem a necessidade de envolvimento da comunidade no planejamento, implementação de ações e a falta de investimento. Portanto, a Leishmaniose Visceral pode ser controlada promovendo o conhecimento de medidas preventivas através da educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose Visceral, Ações, Educação em Saúde, Prevenção, Controle.

ABSTRACT: Visceral leishmaniasis is a disease caused by the protozoan *Leishmania* spp. and is transmitted by female mosquitoes of the genus *Lutzomyia*. It is considered a neglected disease and mainly affects developing countries, with a high incidence in Latin America, Africa and Asia. Health education is an important component in the control and prevention of visceral leishmaniasis, as it promotes knowledge about the disease, identification of symptoms, such as fever, cough, abdominal pain, anemia, weight loss, diarrhea, weakness, liver enlargement and spleen, in addition to swelling in the lymph nodes, as well as the adoption of prevention and control measures. The objective of this article is to carry out an integrative review of articles published in the last 5 years on prevention and control practices for visceral leishmaniasis in Brazil, an endemic country, focusing on the effectiveness of health education strategies. The integrative review was carried out based on a systematic search in the SciELO and Google Scholar databases, resulting in the selection of two articles that met the inclusion and exclusion criteria. The results showed that health education is highly effective in improving

knowledge about the disease, early identification of symptoms and increasing the adoption of preventive measures. In this approach, the need for community involvement in planning, implementation of actions and the lack of investment were identified. Therefore, Visceral Leishmaniasis can be controlled by promoting knowledge of preventive measures through health education.

KEYWORDS: Visceral Leishmaniasis, Actions, Health Education, Prevention, Control.

1. Introdução

De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz, 2023), a Leishmaniose, popularmente conhecida como calazar, é uma zoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania* e da família Trypanosomatidae. O parasita é transmitido por meio da picada de insetos fêmeas de flebotomíneos da subfamília Phlebotominae, também identificados como "mosquito-palha".

A doença pode apresentar as formas cutânea, mucosa/mucocutânea e a visceral, que é a mais grave e acomete órgãos internos, como fígado e baço. Conforme a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2023), mais de 90% dos casos sem tratamento resultam em óbitos e, em nível global, ela está entre as dez principais doenças tropicais negligenciadas, com mais de 12 milhões de pessoas acometidas. Quatro países concentram 68% dos casos de Leishmaniose Visceral (LV) no mundo, sendo eles Índia, Sudão, Brasil e Quênia.

Essa é uma das doenças parasitárias mais antigas conhecidas pela humanidade. A descoberta do parasita ocorreu em meados do século XIX, quando o cientista escocês William Leishman, que serviu como médico militar na Índia, descreveu pela primeira vez os parasitas encontrados no baço de pacientes com uma condição chamada "febre dum-dum" (hoje chamada de leishmaniose visceral) (Benchimol, 2019). Historicamente, a

doença estava presente em áreas tropicais e subtropicais do Velho Mundo, em continentes como a Europa, Ásia, África e no Novo Mundo: as Américas. No entanto, a urbanização e movimentação populacional têm contribuído para a sua expansão para áreas que anteriormente não eram afetadas. (Maia, *et al.* 2018).

As formas de prevenção e controle disponíveis são limitadas. Trata-se, principalmente, de medidas para reduzir o contato com o vetor e ações de vigilância sanitária e educação. Assim se faz necessária, a Educação em Saúde voltada à mobilização da comunidade geral, pois é preciso estar consciente de hábitos e medidas seguidos para ajudar a prevenir a transmissão da Leishmaniose Visceral (Brasil, 2021). Conhecer os sinais clínicos também é importante, visto que o tratamento deve ser buscado com rapidez.

A doença está fortemente associada à ocupação urbana sem planejamento, destruição ambiental, pobreza e condições precárias de vida. Existem várias razões para essa ligação, com as condições de habitação inadequadas; falta de saneamento básico; dificuldade de acesso à saúde; baixa qualidade da nutrição; falta de recursos para medidas preventivas. Portanto, a leishmaniose visceral é considerada uma doença negligenciada, pois afeta principalmente populações vulneráveis em áreas onde os sistemas de saúde e as condições de vida são deficientes. Portanto, é importante que os esforços de controle e prevenção da leishmaniose também abordem as questões socioeconômicas e busquem melhorar as condições de vida nessas áreas (D'andrea, 2018).

A partir da importância da temática, o objetivo deste trabalho é de realizar uma revisão integrativa de artigos dos últimos 5 anos que versam sobre práticas de prevenção e controle da Leishmaniose Visceral no Brasil, país endêmico, com foco na eficácia das estratégias de Educação em Saúde. Além disso, visa-se identificar como a temática vem sendo estudada e publicada em periódicos nacionais, assim como verificar possíveis lacunas de conhecimento.

2. Revisão de Literatura

2.1. A Leishmaniose Visceral

A leishmaniose visceral está presente em 76 países em todo o mundo. Nas Américas, o Brasil é o país com maior número de notificações, respondendo por aproximadamente 93,5% dos casos em 2021 (OPAS, 2022). No país, a leishmaniose visceral está presente em todas as regiões, mas o Nordeste apresenta o maior número de casos confirmados. Mudanças importantes nos padrões de transmissão foram observadas no país, uma vez que foi inicialmente dominante em ambientes silvestres e rurais e, mais recentemente, em centros urbanos. número de casos fatais diminuiu após o ano de 2014, no entanto, ocorreu um pequeno aumento no número de óbitos nos anos de 2019 e 2020 e novamente uma redução nestes percentuais em 2022. (WHO, 2021).

Os agentes etiológicos da leishmaniose visceral são protozoários tripanosomatídeos do gênero *Leishmania* e o ciclo de vida da leishmaniose visceral envolve dois principais hospedeiros: o hospedeiro vertebrado e o hospedeiro invertebrado (flebotomos) . Quando uma fêmea de flebotomíneo se alimenta do sangue de um hospedeiro infectado, ela ingere sangue contendo macrófagos e monócitos parasitas. A forma amastigota é liberada no intestino médio do inseto e, após a divisão, transforma-se na forma promastigota, que infecta os humanos (Bi et al., 2018).

Quando o flebotomíneo pica uma pessoa ou animal infectado, ele suga o sangue que contém os parasitos do gênero *Leishmania*. Dentro do mosquito, os parasitos passam por alterações e se transformam em uma forma infectante chamada promastigota. Quando o mesmo flebotomíneo pica um novo hospedeiro, ele injeta a forma promastigota do parasito. Esses parasitos são então fagocitados por células especializadas do sistema imunológico chamadas macrófagos, onde se transformam em uma forma

intracelular chamada amastigota. Dentro dos macrófagos, os parasitos se multiplicam e podem causar danos às células infectadas. Além disso, eles podem se espalhar para outros órgãos, como o baço, fígado e medula óssea, causando a disseminação da infecção (Brasil, 2023).

Os principais reservatórios da leishmaniose visceral são mamíferos, especialmente cães. Eles desempenham um papel crucial na manutenção e propagação do parasita *Leishmania infantum*, que é o agente causador da leishmaniose visceral em muitas regiões do mundo, incluindo o Brasil. Além dos cães, outros mamíferos como raposas, roedores e marsupiais também podem atuar como reservatórios da leishmaniose visceral em algumas áreas, mas o cão é o principal hospedeiro vertebrado nesse ciclo (OPAS, 2023).

Na leishmaniose visceral, os pacientes geralmente apresentam febre que dura mais de uma semana. Os médicos realizam exames por meios de técnicas imunológicas parasitológicas e clínicas. O diagnóstico imunológico consiste em detectar anticorpos anti-*Leishmania*, para o diagnóstico existem duas técnicas que são oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A primeira é chamada Reação de Imunofluorescência Indireta – RIFI, não apresenta tanta especificidade e não está adaptado para estudos epidemiológicos em larga escala. A segunda técnica utilizada é por meio do Teste rápido imunocromatográfico. A princípio é coletada uma amostra que pode ser, por exemplo, de sangue, saliva, urina. Essa amostra fica armazenada no local de inspeção junto a uma solução aquosa que seja resistente a alterações de pH e deve-se aguardar o tempo de reação. Junto a isso, o profissional da saúde realiza uma avaliação clínica (baseada também em dados epidemiológicos) avaliando os sintomas, que podem ser diarreia, anemia, febre prolongada, tosse, perda de peso, hepatomegalia, leucopenia, dor abdominal (Fonseca Júnior et al., 2020).

O tratamento da leishmaniose visceral geralmente envolve o uso de medicamentos específicos, como a pentamidina, o antimoniato de

meglumina ou a anfotericina B. A duração do tratamento e o medicamento escolhido podem variar dependendo da gravidade da infecção do paciente. O tratamento com essas drogas em cães é de baixa eficácia, diminui os sinais clínicos, porém não impedem que o cão seja um reservatório do parasita (Brasil, 2022).

As medidas de controle e prevenção da leishmaniose visceral envolvem estratégias, tanto para reduzir a transmissão do parasita, quanto para proteger indivíduos em áreas endêmicas. Algumas medidas que podem ser tomadas são controle do vetor flebótomo são o uso de inseticidas em ambientes domiciliares e peridomiciliares para eliminar ou reduzir a população de flebotomíneos; uso de repelentes por indivíduos em áreas endêmicas, a fim de reduzir a chance de picadas de flebotomos; colocação de telas em portas e janelas para impedir a entrada dos insetos vetores; controle de reservatório (cães); identificação e tratamento de cães infectados para reduzir a carga parasitária na população canina; educação e conscientização, informando a comunidade sobre as medidas preventivas, sintomas e busca de tratamento adequado (Brasil, 2022).

Para prevenção é necessário tratamento adequado dos pacientes, diagnosticando e tratando precocemente, pois diagnosticar e tratar os casos humanos e caninos rapidamente evita complicações e reduz a transmissão. Faz-se necessário, também, a melhoria das condições de moradia, melhorando o saneamento básico nas áreas afetadas para reduzir a presença de criadouros de insetos, tendo uma vigilância epidemiológica ativa, com acompanhamento regular da incidência da doença. Da mesma forma, são indispensáveis campanhas de educação em saúde com foco de controle em áreas com maiores riscos, assim como o desenvolvimento de vacinas, tratamentos mais eficazes e o investimento em pesquisas (Brasil, 2022).

2.2 A Educação em saúde e sua importância para a saúde coletiva

O Ministério da Saúde (MS), define que a educação em saúde é um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população, formado a partir de um conjunto de práticas do setor que buscam contribuir com a autonomia da população no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores, com vistas a alcançar uma atenção à saúde de acordo com suas demandas. A educação na saúde, por sua vez, diz respeito à produção e sistematização de conhecimentos relacionados à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, e envolve práticas educativas, didáticas e orientação aos currículos (Brasil, 2022).

Segundo os Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings, a Educação em Saúde “objetiva desenvolver nas pessoas um sentido de responsabilidade, como indivíduo, membro de uma família e de uma comunidade, para com a saúde, tanto individual como coletivamente” (DeCS/MeSH, 2023). Assim, percebe-se que a Educação em Saúde desempenha um papel fundamental na promoção da saúde coletiva, contribuindo para a melhoria do bem estar geral de uma comunidade.

Ela engloba atividades que visam informar, conscientizar e capacitar as pessoas a adotarem comportamentos saudáveis e a tomarem decisões conscientes sobre sua saúde, como em relação à prevenção de doenças, fornecendo informações sobre práticas saudáveis, como alimentação equilibrada, atividade física regular, vacinação e higiene pessoal. Assim, ela ajuda as pessoas a entenderem melhor as questões de saúde que afetam suas comunidades, como epidemias, endemias e problemas de saúde específicos (Ribeiro et al, 2018).

Ao garantir que informações sobre saúde estejam acessíveis a todos, independentemente de sua situação socioeconômica, a Educação em Saúde contribui para a redução das desigualdades em saúde, pois pessoas com acesso à informação são mais propensas a buscar cuidados de saúde quando necessário, contribuindo para a detecção precoce e tratamento de doenças. Além de impactar as escolhas individuais, a Educação em Saúde

pode influenciar políticas e práticas que promovem ambientes mais saudáveis em escolas, locais de trabalho e comunidades em geral. Portanto, investir em programas de Educação em Saúde é crucial para promover a saúde coletiva, melhorar a qualidade de vida das pessoas e construir comunidades mais saudáveis e resilientes. (Zelas Saúde, 2020).

A partir desse entendimento, apresentamos, a seguir, a metodologia, os resultados e as discussões.

3. Metodologia

Para a identificação de publicações científicas nacionais sobre Leishmaniose Visceral e Educação em Saúde optou-se, nesse trabalho, pela abordagem metodológica da revisão integrativa, que é uma abordagem de pesquisa que sintetiza e analisa estudos de diferentes métodos para compreender um tópico de forma abrangente.

Para selecionar os artigos, buscou-se produções publicadas nos anos de 2018 até 2023, disponíveis em duas bases de dados: SciELO e Google Acadêmico. Utilizou-se, para a pesquisa dos artigos, dois descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Leishmaniose Visceral" e "Educação em Saúde", com o operador Booleano "AND". Foram adotados os seguintes filtros e critérios de inclusão: os DeCS selecionados deveriam estar presentes no título dos artigos; publicações do Brasil, em português e dos últimos cinco anos; artigos com acesso gratuito. Foram excluídas publicações com mais de cinco anos, em outros idiomas e de fora do país, e que tivessem como principal foco a Leishmaniose Visceral Canina.

Na base SciELO não foi encontrado nenhum resultado que correspondesse aos critérios da pesquisa. Entretanto, ao pesquisar apenas pelo descritor Educação em Saúde, foram obtidos 228 resultados de artigos publicados seguindo as demais especificações já descritas. Com a pesquisa individual do descritor Leishmaniose Visceral foram encontrados 42 artigos.

No Google Acadêmico foram encontrados apenas dois artigos seguindo os critérios da pesquisa. Em contrapartida, foram encontrados 4.290 resultados de artigos para o descritor Educação em Saúde e 740 para o descritor Leishmaniose Visceral.

Após toda a aplicação dos critérios, findaram-se dois trabalhos científicos que foram categorizados com autores e ano, título, nome da base de dados e do periódico, a fim de interpretação dos resultados.

4. Resultados e discussão

Após a análise da pesquisa, foi obtido um total de dois artigos, conforme o quadro abaixo (1):

Quadro (1): Artigos publicados nos anos de 2020 e 2021

Autores e ano de publicação	Título	Base de dados	Publicação
BORGES (et al., 2020)	A Percepção de uma Comunidade Quilombola a Respeito de Leishmaniose Visceral, em Mato Grosso do Sul e a Educação em Saúde como Ferramenta de Controle Desta Endemia.	Google Acadêmico	Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas (Periódico)
MELGAÇO (et. al., 2021)	Educação em Saúde e Guarda Responsável de cães: ferramentas no combate e controle da leishmaniose visceral	Google Acadêmico	Atualidades em Medicina Tropical na América do Sul: Epidemiologia e Educação em Saúde (Livro)

Fonte: própria autoria.

As datas das publicações encontradas foram dos anos de 2020 e 2021. O primeiro artigo (Borges et. al., 2020) é sobre uma pesquisa realizada em uma comunidade Quilombola no Mato Grosso do Sul sobre educação em saúde como ferramenta de controle da leishmaniose visceral, um tema de grande relevância, pois a doença é negligenciada e acomete, principalmente, zonas mais pobres.

Foi realizado um estudo seccional, analítico e transversal. A pesquisa foi feita com setenta famílias, com pessoas acima de 18 anos de idade, moradores da comunidade que estivessem em suas residências e que concordassem com a pesquisa assinando um termo de consentimento. A amostra dividiu-se em três partes.

A primeira parte analisou o com o perfil demográfico da população, com sexo masculino e feminino, faixa etária, renda familiar e escolaridade, tendo predominância de pessoas do sexo feminino, com 67,14% da população. A maioria eram jovens, totalizando 28,57%, com diferentes profissões, como lavradores, donas de casa, aposentados, trabalhadores da construção civil, serviços gerais, autônomos e desempregados, com 54,28% de pessoas que recebiam entre um e dois salários mínimos, sendo apenas 31,42% da população com o ensino fundamental completo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 2,7% desses domicílios pesquisados tinham esgotamentos sanitários adequados, com apenas parte da população com água encanada e a outra parte utilizando água do poço. Toda a população afirmou não haver tratamento do esgoto e coleta regular de lixo. A maioria das casas são feitas de alvenaria, com tetos sem forros, apenas com telhas.

Na segunda parte, o estudo de Borges (et. al., 2020) trouxe a mostra das características do quintal das casas e de ações de prevenção contra a leishmaniose visceral. Os pisos tinham como predominância o chão de terra batida, com grande porcentagem de plantas, principalmente árvores

frutíferas. Como ação de prevenção da leishmaniose no quintal, a maioria respondeu que o quintal era mantido sempre limpo. Também se destacaram perguntas como “presença de telas é uma medida de prevenção?” em que mais de noventa por cento respondeu que não, e “utiliza tela em sua residência?” no qual, todos os entrevistados responderam igualmente que não.

O terceiro e último momento abordou o conhecimento da população sobre leishmaniose visceral, segundo a pesquisa feita pelos autores, 97,14% já ouviu falar, 26,47% conheceu através de um agente de saúde, 86,76% não sabem outro nome para a doença e 7,35% confundem com a doença barriga d'água, 65,71% não sabem a forma de transmissão, 70% não sabem o animal que também apresenta a leishmaniose visceral, 51,42% não sabem quem transmite e 80% das pessoas não sabem o nome do transmissor.

Os resultados mostraram que a maioria das pessoas tinha algum conhecimento sobre a doença, mas ainda existiam muitas dúvidas e equívocos em relação aos sintomas, formas de transmissão e prevenção. Além disso, mostram o quanto a educação influencia nesses resultados, pois a maioria que tem baixa escolaridade são pessoas com menos poder aquisitivo e mais suscetíveis a contrair a doença.

A partir desses resultados, foi proposta a implementação de programas de educação em saúde voltados para a comunidade quilombola. Esses programas teriam o objetivo de informar de maneira clara e acessível sobre a leishmaniose visceral, seus sintomas, formas de transmissão e medidas preventivas. Acredita-se que a educação em saúde pode desempenhar um papel importante no controle da leishmaniose visceral, pois ao fornecer informações corretas e claras, os membros da comunidade serão capazes de adotar medidas preventivas eficazes e identificar os sinais precoces da doença.

O segundo artigo, de Melgaço (et. al., 2021), ressalta a importância da guarda responsável de cães, o que desempenha um papel fundamental

no controle da leishmaniose visceral. Os cães são hospedeiros reservatórios do parasita e um dos principais vetores de transmissão para os seres humanos. Portanto, é fundamental que os proprietários de cães adotem medidas de prevenção e controle, como a utilização de coleiras repelentes, tendo em vista que a vacinação dos animais não é viável no momento, pois não está disponível no mercado, e a realização regular de exames para detecção precoce da doença. Além disso, a guarda responsável de cães implica em cuidados com a saúde e bem-estar dos animais, o que inclui oferecer uma alimentação adequada, água em quantidade suficiente, cuidados veterinários e a manutenção da higiene do animal.

A guarda responsável também abrange o controle populacional de cães por meio da esterilização. Isso evita a reprodução descontrolada e ajuda a diminuir a quantidade de cães infectados pelo parasita. É importante destacar que a leishmaniose visceral não é transmitida diretamente de cão para humano, mas sim através do mosquito vetor. No entanto, a eliminação dos cães infectados é uma medida controversa e ineficiente para o controle da doença, haja vista que eutanasiar os animais não é a solução. Os dados apontam divergência na diminuição da incidência da doença em seres humanos e em cães, ou seja, isso não impede o ciclo de transmissão da leishmaniose.

Outro ponto abordado por Melgaço (et. al., 2021) na prevenção de doenças gerais é a educação em saúde. Segundo o Ministério da Saúde, este tipo de estratégia estabelece um processo educativo e ajuda a população a ter mais autonomia em relação aos cuidados necessários e a participarem de debates com as comunidades junto a profissionais de saúde e gestores. porém, muitas vezes essas ações educativas de educação em saúde não são implementadas por falta de recursos, principalmente financeiros, assim, a falta desses recursos causam um grande retrocesso, pois sem o conhecimento necessário as pessoas acabam por negligenciar as medidas preventivas.

Melgaço (et. al., 2021) buscaram conhecer o nível de conhecimento da comunidade sobre o assunto. Os resultados mostraram que 90% das pessoas entrevistadas disseram que conheciam a doença, 45% disseram que a doença é transmitida por mosquitos e 34% não souberam responder. Além disso, 20% afirmaram que a LV é transmitida diretamente por cães, mostrando que a educação em saúde pode desempenhar um papel importante nesse sentido, principalmente por meio da realização de grupos de educação em saúde para orientar sobre prevenção e esclarecer medidas gerais em relação a essa doença parasitária. Portanto, a educação em saúde e a guarda responsável de cães são ferramentas essenciais no combate e controle da leishmaniose visceral. Elas visam informar a população sobre as medidas preventivas e a importância de cuidar adequadamente dos animais, evitando assim a propagação da doença e melhorando a qualidade de vida da população afetada.

Deste modo, os trabalhos analisados de Borges (et. al., 2020) e Melgaço (et. al., 2021) referem-se à educação em saúde como uma grande ferramenta de prevenção à doença. Através de ações como atividades educativas que podem aumentar a conscientização através do compartilhamento de informações, as pessoas tendem a compreender a importância das doenças endêmicas para a saúde pública, assim podendo tomar as medidas corretas e facilitar o processo de combate às doenças relacionadas.

A partir das análises, é de extrema importância a necessidade de um trabalho coletivo para resultados mais eficazes de combate à doença, como planos governamentais que priorizem a população de baixa renda, a construção e fiscalização de um saneamento básico adequado e a divulgação de medidas preventivas. Isso ajuda a população com informações essenciais para práticas com vistas à prevenção de doenças endêmicas, contribuindo de forma útil para o controle de patologias.

5. CONCLUSÃO

A partir da pesquisa aqui realizada, conclui-se que o conhecimento em geral da população sobre Leishmaniose Visceral ainda é insatisfatório. Isso se dá, em grande parte dos casos, pela falta de acesso a informação, baixo nível de escolaridade, baixa renda e ambientes residenciais propícios à proliferação da doença. Outro fato preocupante é que não existe uma produção significativa de publicações científicas com relatos de ações no âmbito do combate à doença em consonância à educação em saúde. Isso mostra que a doença continua a ser negligenciada, apesar dos números expressivos de casos em nível nacional e global.

É importante destacar que a educação em saúde não se limita apenas à divulgação de informações, mas também inclui a capacitação dos profissionais de saúde, para que possam identificar precocemente casos da doença, realizar o diagnóstico correto e oferecer o tratamento adequado.

Portanto, fica evidente que a educação em saúde desempenha um papel fundamental na prevenção e no controle da leishmaniose visceral. Através de campanhas de conscientização, orientações individualizadas e capacitação dos profissionais de saúde e investimentos, é possível reduzir a incidência da doença e melhorar a qualidade de vida das comunidades afetadas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, V. S. **Educação e Saúde Pública: Perspectivas da População do Estado do Espírito Santo sobre a Leishmaniose Visceral**. [s.l.] Instituto Federal do Espírito Santo, 2021.

BENCHIMOL, J. L. et al. Leishmanioses: Sua Configuração Histórica no Brasil com Ênfase na Doença Visceral nos Anos 1930 a 1960. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas**, v. 14, n. 2, p. 611-626, 2019.

BI, K. et al. Current Visceral Leishmaniasis Research: A Research Review to Inspire Future Study. **BioMed Research International**, v. 2018, p. 1–13, 2018.

BORGES, Suellem Luzia Costa et al. A Percepção de uma Comunidade Quilombola a Respeito de Leishmaniose Visceral, em Mato Grosso do Sul e a Educação em Saúde como Ferramenta de Controle Desta Endemia. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 21, n. 2, p. 191-199, 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Casos Confirmados de Leishmaniose Visceral, Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federadas. 2000 a 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/saudedeaz/l/leishmaniosevisceral/arquivos/lv-casos.pdf>>. Acesso em 03 dez. 2023. [s.l: s.n.].

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria Executiva. Glossário Temático: Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Ed. MS, 2007. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_gestao_trabalho_2ed.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2023.

DA SAÚDE, O. P.-A. Leishmanioses: Informe Epidemiológico das Américas. No 11 (Dezembro de 2022). Leishmaniasis: Epidemiological Report of the Americas; , 2022.

D'ANDREA, L. A. Z.; GUIMARÃES, R. B. A Importância da Análise de Distribuição Espacial da Leishmaniose Visceral Humana e Canina para as Ações de Vigilância em Saúde. Hygeia: **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 14, n. 28, 2018.

DE OLIVEIRA, A. P. Educação em Saúde: Conheça a Importância Deste Tema. Disponível em: <<https://saude.zelas.com.br/artigos/educacao-em-saude>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

FONSECA JÚNIOR, J. D. DA et al. Leishmaniose Visceral Canina: Revisão. **PubVet**, v. 15, n. 3, p. 1–8, 2021.

Imagem: **Ciclo de Vida da Leishmania - Manual MSD Versão Saúde para a Família**. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/multimedia/image/ciclo-de-vida-da-leishmania>>. Acesso em: 8 dez. 2023.

Leishmaniasis. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/leishmaniasis/>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

Leishmaniose. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/leishmaniose>>. Acesso em: 8 dez. 2023a.

Leishmaniose. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/doenca/leishmaniose>>. Acesso em: 8 dez. 2023b.

Leishmaniose Visceral. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/leishmaniose/leishmaniose-visceral>>. Acesso em: 8 dez. 2023.

MAIA-ELKHOURY, Ana Nilce S.; ALBUQUERQUE, Rafaella; SALOMÓN, Oscar D. Leishmaniasis-Vector Surveillance and Control in Brazil: A Challenge to Control Programs. **Brazilian Sand Flies: Biology, Taxonomy, Medical Importance and Control**, p. 467-494, 2018.

MARIE, C.; PETRI, W. A., Jr. Malária. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/ptbr/profissional/doen%C3%A7asinfeciosas/protozo%C3%A1rios-extraintestinais/mal%C3%A1ria>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MELGAÇO, Ana Cristina Souza et al. **Educação em Saúde e Guarda Responsável de Cães: Ferramentas no Combate e Controle da Leishmaniose Visceral.** 2021. Disponível em: <<https://sseditora.com.br/wp-content/uploads/9->> Acesso em: 8 dez. 2023.

RIBEIRO, Kelen Gomes et al. Educação e Saúde em uma Região em Situação de Vulnerabilidade Social: Avanços e Desafios para as Políticas Públicas. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, p. 1387-1398, 2018.

Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Leishmaniose Visceral: Recomendações Clínicas para Redução da Letalidade. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2022.

Situação Epidemiológica da Leishmaniose Visceral. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/leishmaniose-visceral/situacao-epidemiologica-da-leishmaniose-visceral>>. Acesso em: 8 dez. 2023.

Vista do Conhecimento sobre Leishmaniose Visceral entre Alunos da Rede Pública. Disponível em: <<https://ahs.famerp.br/index.php/ahs/article/view/24/28>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

WHO -World Health Organization. Global Leishmaniasis Surveillance, 2017-2018, and First Report on 5 Additional Indicators. Weekly Epidemiological Record, n 25. Geneva, Switzerland: **WHO**, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/leishmaniasis>>. Acesso em: 8 dez. 2023b.

ZAMPIERI D'ANDREA, L. A.; GUIMARÃES, R. B. A Importância da Análise de Distribuição Espacial da Leishmaniose Visceral Humana e Canina para as Ações de Vigilância em Saúde. Hygeia - **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, 2018.